



Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis - SC  
Reunião Extraordinária nº 136 | 23 de janeiro de 2017

1 No vigésimo terceiro dia do mês de janeiro do ano de dois mil e dezessete,  
2 realizou-se Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde de  
3 Florianópolis, cuja ata leva o número cento e trinta e seis, no Auditório do  
4 SINSAUDE, sito a Rua Frei Evaristo, nº 77, Bairro Centro - Florianópolis / SC.  
5 **Conselheiros representantes das entidades-membro presentes:**  
6 **Entidades Populares:** **1. CCT** – CONSELHO COMUNITÁRIO DA TAPERA:  
7 CONSELHEIRO **TITULAR** EDSON ESTANISLAU K. SOUZA; **2. CCPan** –  
8 CENTRO COMUNITÁRIO PANTANAL: CONSELHEIRA **TITULAR** CARMEN MARY  
9 DE SOUZA SOUTO; **3. FCM** – FEDERAÇÃO CATARINENSE DE MULHERES:  
10 CONSELHEIRA **TITULAR** JANAINA DEITOS; **4. CONFIA** – CONSELHO  
11 COMUNITÁRIO DOS LOTEAMENTOS JARDIM ANCHIETA: CONSELHEIRA  
12 **TITULAR** APARECIDA ELI COELHO; **5. INSTITUTO ARCO ÍRIS** –  
13 CONSELHEIRA **TITULAR** IRMA MANUELA PASO MARTINS; **6. PASTORAL DA**  
14 **PESSOA IDOSA** - ARQUIDIOCESE DE FLORIANÓPOLIS: CONSELHEIRA  
15 **TITULAR** LEONILDA DELOURDES GONÇALVES; **7. UFECO** – UNIÃO  
16 FLORIANÓPOLITANA DE ENTIDADES COMUNITÁRIAS: CONSELHEIRO  
17 **TITULAR** MARCOS CESAR PINAR; **Entidades Sindicais e Associações de**  
18 **Trabalhadores:** **8. SINTRAFESC** – SINDICATO DOS TRABALHADORES NO  
19 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DE SANTA CATARINA: CONSELHEIRO  
20 **SUPLENTE** FLAVIO ROBERTO PILAR; **Entidades não governamentais que**  
21 **atuem com portadores de Patologias Crônicas:** **9. AMUCC** –  
22 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PORTADORES DE CANCER: CONSELHEIRA  
23 **TITULAR** MARIA CONCEIÇÃO MACHADO SANTOS; **Entidades sindicais das**  
24 **associações patronais:** **10. SINDCARGAS** – SINDICATO DAS EMPRESAS  
25 DE TRANSPORTE DE CARGAS DE FLORIANÓPOLIS: CONSELHEIRA **SUPELNTE**  
26 IVANI FÁTIMA ARNO CORADI; **Entidades Sindicais e Associações de**  
27 **Profissionais de Saúde:** **11. SIMESC** – SINDICATO DOS MÉDICOS DE  
28 SANTA CATARINA: CONSELHEIRO **SUPLENTE** RENATO JOSE ALVES DE  
29 FIGUEIREDO; **12. CRO/SC** – CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE  
30 SANTA CATARINA: CONSELHEIRO **TITULAR** ADALTON VIEIRA, CONSELHEIRO  
31 **SUPLENTE** SYLVIO DA COSTA JR; **13. SINDFAR** – SINDICATO DOS  
32 FARMACEUTICOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA: CONSELHEIRA **TITULAR**  
33 FERNANDA MANZINI; **Entidades Sindicais e Associações de**  
34 **Trabalhadores em Saúde do Serviço Público:** **14. SINDPREVS/SC** -  
35 SINDICATO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA DO SERVIÇO  
36 PÚBLICO FEDERAL DE SANTA CATARINA: CONSELHEIRA **TITULAR** CATARINA  
37 CESCONETO, CONSELHEIRA **SUPLENTE** ELISA FERREIRA; **15.**  
38 **SINDSAUDE/SC** – SINDICATO DOS TRABALHADORES NA SAUDE DE  
39 FLORIANÓPOLIS: CONSELHEIRO **TITULAR** NEREU SANDRO ESPEZIM.  
40 **Governo Municipal:** **16. SME** – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:  
41 CONSELHEIRA **TITULAR** GIORGIA ANDREA WIGGERS; **17. SMAS** –

42 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL: CONSELHEIRA **TITULAR**  
43 ANA LÚCIA CINTRA. **Ausentes:** **1. ASAPREV** – ASSOCIAÇÃO DOS  
44 APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL DA GRANDE  
45 FLORIANÓPOLIS; **2. AFABB** – ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO  
46 DO BRASIL. **3. OAB** – ORDEM DOS ADVOGADOS.DO BRASIL SECCIONAL SC  
47 **4. SMS** – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **5. SMHSA** – SECRETARIA  
48 MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E SANEAMENTO AMBIENTAL. **6. SES** –  
49 SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DE SANTA CATARINA. **7.** UFSC –  
50 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **8. AHESC** – ASSOCIAÇÕES  
51 DOS HOSPITAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **9. SINDLAB** –  
52 SINDICATO DOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS, PATOLOGIA  
53 CLÍNICA E ANATOMO-CITOPATOLOGIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA.  
54 **Outros participantes:** **1.** GERUSA MACHADO – SECRETÁRIA EXECUTIVA  
55 CMS; **2.** GABRIELA SCHMITZ – ESTAGIÁRIA CMS; **3.** ALEXANDRE ALEIXO –  
56 CRP12ª; **4.** JOÃO PAULO SILVESTRE – SINDPREVS; **5.** VIVIAN COSTA  
57 FERMO; **6.** RONALD FERREIRA DOS SANTOS – PRESIDENTE CNS; **7.** KAREN  
58 BERENICE – CRF/SC; **8.** PAULO SERGIO DE ARAÚJO – CRF/SC; **9.** MARCOS  
59 DE OLIVEIRA – CLS TAPERA; **10.** JULIANA CIPRIANO; **11.** VALESKA  
60 MADDALOZZO PIVALTO – SERVIDORA PMF; **12.** RICARDO REBOLHO –  
61 MÉDICO. **13.** MARCELO SUDERIO RODRIGUES – CLS PANTANO DO SUL; **14.**  
62 GABRIELA WEST – CLS CAMPECHE. **15.** ELENICE LOCH DE OLIVEIRA – CLS  
63 CAMPECHE; **16.** ANTONIO HILÁRIO ROSA – CLS CAMPECHE; **17.**  
64 ALESSANDRA VIEIRA – CLS ALTO RIBEIRÃO; **18.** SAYONARA MARIA BOHRER  
65 – CLS ALTO RIBEIRÃO. **19.** FREDERICO GONZAGA – CLS ALTO RIBEIRÃO;  
66 **20.** KARINA MENDES GARCIA – CS CÓRREGO GRANDE. **21.** LEA MARIA  
67 VIEIRA; **22.** DEISY GARCIA – CS ABRAÃO; **23.** RAQUEL LEHMKUHL  
68 STENBACH- DISTRITO SANITÁRIO NORTE; **24.** SCHELLE DA SOLLER HOSS –  
69 CS TAPERA; **25.** GENECI FLÁVIA MESQUITA – CLS CAMPECHE; **26.** JOÃO  
70 PAULO NERI GARIBALDI – CS ARONÔMICA; 27. SIMONE MORINI – SMS; 28.  
71 LEONARDO MENDONÇA PSICÓLOGO; 29. GUILHERME DANMAC – CS  
72 CARIANOS; 30. ADALGIZA BISCARIA DOS SANTOS SOSWAMKI – CS  
73 CARIANOS. **ABERTURA DOS TRABALHOS é feita pelo Vice-Presidente**  
74 **Marcos Cezar Pinar** que inicia informando que pela primeira vez na história  
75 do Conselho, a reunião será presidida por um usuário e não gestor e isso se  
76 deu pela reunião ter sido convocada por 2/3 das entidades membro do CMS.  
77 Convida para fazer parte da mesa o Presidente do Conselho Nacional de  
78 Saúde – CNS Sr. **Ronald Ferreira dos Santos**, Conselheiro Nereu Sandro  
79 Espezim representante do SINDSAÚDE, Conselheira Janaina Deitos  
80 representante da Federação Catarinense de Mulheres e a Conselheira  
81 Fernanda Manzini representante do SINDFAR. **1 – ENCONTRO COM O**  
82 **PREFEITO DE FLORIANÓPOLIS. 1.1 O Vice-Presidente** informa que a  
83 reunião foi solicitada devido ao pacote de medidas apresentado pelo atual  
84 Prefeito Gean Loureiro na Câmara de Vereadores. **1.2 A Conselheira**  
85 **Fernanda** faz a leitura de algumas dessas medidas. Dentre todos os projetos,  
86 serão analisados e discutidos quatro deles que estão diretamente ligados aos  
87 servidores, que são: 1- PLC 1591 – em seu art. 1º exclui todas as  
88 gratificações e adicionais de serem incorporados aos vencimentos e

89 aposentadoria, ou seja, nenhum vencimento que não seja benefício básico  
90 será levado aos proventos, tanto para os aposentados anteriores como os  
91 posteriores a Emenda Constitucional 41. Só quem receberá serão os que já  
92 estão aposentados até o início do vigor do projeto e que tenham cumprido  
93 todos os requisitos para aposentadoria. No art. 3º reduz o adicional noturno  
94 de 50% para 25%. O art. 4º reduz o adicional de horas extras de 100% dias  
95 úteis e 200% dias não úteis para 50% nos dois casos. O art. 5º Termina com  
96 a antecipação do 13º salário. Art. 6º transforma a gratificação de exercício de  
97 atividades especiais em uma previsão aberta, sem critérios, permitindo assim  
98 o benefício a aliados. Art. 7º reduz a licença por motivo de doença na família,  
99 de seis meses para dois. Acima disto será sem remuneração até o limite de  
100 três meses. Art. 8º permite que a administração interrompa quando assim  
101 desejar a licença sem vencimentos. Art. 10º termina com a anuênios e  
102 triênios, não há nem menos a previsão de incorporação ou algo parecido para  
103 ao menos prevenir a redução imediata dos vencimentos. O adicional  
104 simplesmente não constará mais nos contracheques. Acaba com o a  
105 gratificação de produtividade e com a gratificação de gestão do Sistema Único  
106 de Saúde – SUS, licença prêmio. Não há sequer previsão inclusive de  
107 reconhecimento de direito adquirido daqueles que já conquistaram com o  
108 tempo. Art. 11º termina com as férias de 60 dias dos auxiliares de sala. Art.  
109 12º suspende o Plano de Cargos Carreira e Vencimentos (PCCV) de 2014,  
110 inclusive tabelas salariais e possibilidade de progressão de carreira; 2- PLC  
111 1593 – unifica os planos de previdência, aumenta a alíquota da contribuição  
112 previdenciária para os servidores e patronal. Nos art. 4º e 5º a contribuição  
113 previdenciária passa de 11% para 14% progressivamente até 2020. Art. 7º  
114 determina que o Fundo se encarregue de “suportar” a situação financeira; 3-  
115 PCL 1594 – cria o Fundo de Previdência Complementar e estabelece que todos  
116 que se aposentarem receberão no máximo o teto do INSS como valor de  
117 aposentadoria. No caso dos que quiserem receber além do teto, devem aderir  
118 ao Fundo de Previdência Complementar; 4- PL 16934 – parcela a contribuição  
119 patronal não paga de abril a dezembro e o 13º salário do ano de 2016 no  
120 total de R\$52.000.000,00, parcelando em 60 vezes; 5- PL 16935 – permite a  
121 privatização e terceirização dos serviços públicos por meio de Parcerias  
122 Público-Privadas. **1.3 O Vice-Presidente** menciona que esta reunião será de  
123 forma mais democrática, sendo que todos os presentes poderão perguntar ou  
124 expor suas opiniões em até 3 minutos após as falas dos Conselheiros  
125 Municipais. Em seguida, passa a palavra para o Presidente do CNS Ronald  
126 Ferreira. **1.4 O Presidente do CNS** enfatiza sua satisfação em estar presente  
127 nesta reunião extraordinária do CMS Florianópolis, que é uma demonstração  
128 de resistência diante a esta avalanche de perdas de direitos, não só em  
129 Florianópolis, mas também em todo Brasil. E menciona que este Conselho  
130 servirá de exemplo para todo o país. Aponta que os direitos conquistados pela  
131 Constituição Federal de 1988 estão sendo derrubados, primeiro pela  
132 aprovação da PEC241, e sem demora será com a Reforma da Previdência e a  
133 Reforma Trabalhista. Assim, é necessário que a sociedade participe de  
134 espaços democráticos, que se expressam de duas formas na Lei 8.142, os  
135 Conselhos de Saúde e as Conferências. Apresenta nesse momento, duas

136 Conferências Nacionais que serão realizadas este ano, a 2ª Conferência  
137 Nacional de Saúde da Mulher e a 1ª Conferência Nacional de Vigilância em  
138 Saúde e conclama a todos os presentes a participarem delas e apoiarem a  
139 divulgação. Em seguida faz uma análise da conjuntura nacional realizando um  
140 paralelo com o que está acontecendo em Florianópolis. **1.5 O Vice-**  
141 **Presidente** abre para as considerações dos Conselheiros Municipais e em  
142 seguida os demais participantes também poderão participar. **1.6 O**  
143 **Conselheiro Renato** denuncia a situação atual dos servidores que terão seus  
144 salários reduzidos, pois segundo a nova gestão municipal, os servidores  
145 municipais são os responsáveis pela crise financeira do município. Os  
146 servidores não terão mais seu Planos de Cargos Carreira e demais  
147 "benefícios" conquistados a longo prazo. O Sindicato dos Médicos fez uma  
148 assembleia para dar apoio à greve dos servidores. Destaca que, por conta  
149 destas perdas, muitos médicos não permanecerão em seus postos de  
150 trabalho, havendo uma troca intensa de profissionais e, como sempre, quem  
151 sentirá mais estas mudanças é a população. **1.7 A Conselheira Janaína**  
152 inicia relatando como a reunião pode ser realizada. A Conselheira menciona  
153 que foi realizada a Reunião da Mesa Diretora, sendo solicitado ao Dr. Carlos  
154 Alberto Justo da Silva a convocação da Reunião Extraordinária. No entanto,  
155 como ainda não pode ser nomeado Secretário Municipal de Saúde, a  
156 convocação não poderia ser feita. Diante disso, os conselheiros solicitaram  
157 que o Dr. Carlos Alberto Justo da Silva comparecesse informalmente para  
158 poder responder os questionamentos sobre os projetos que estão em votação  
159 na Câmara, mas como tais projetos ainda podem ser modificados ele não  
160 achou conveniente. Posteriormente, em uma reunião dos Conselheiros  
161 Municipais, decidiram pela realização da Reunião Extraordinária, que segundo  
162 o Regimento Interno pode ser convocada por 2/3 dos conselheiros municipais.  
163 Neste mesmo dia, foi protocolado um documento para o Prefeito Municipal,  
164 para o Secretário Municipal de Saúde e para o Presidente da Câmara de  
165 Vereadores, solicitando que o CMS seja ouvido oficialmente por se tratar de  
166 um Conselho Deliberativo, para tratar de um Projetos de Lei da Reforma  
167 Administrativa, alteração do Estatuto da Previdência e da Criação de um  
168 Fundo Municipal. Relembra que o ano de 2016 foi um ano bastante difícil, mas  
169 que o conselho sempre se manteve firme na defesa do Sistema Único de  
170 Saúde. Destaca que a última Conferência Municipal que contou com a  
171 presença de 1.045 pessoas, foi registrado para as propostas municipais a  
172 defesa dos Planos de Cargos, Carreiras e salários, a defesa do serviço público  
173 e dos servidores públicos. Neste sentido, é necessário um diálogo com a  
174 sociedade organizada, e o CMS Florianópolis se opõe a todos os Projetos de  
175 Lei que estão em tramitação na Câmara de Vereadores. **1.8 A Conselheira**  
176 **Fernanda** inicia mencionando a dificuldade de comunicação com a nova  
177 gestão do município. A Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis  
178 diminuiu cerca de 30%, ou seja, alterou seu organograma, porém o CMS não  
179 foi consultado. Enfatiza que o Conselho não é somente um órgão fiscalizador,  
180 o Conselho também quer discutir política pública. Enfatiza que a proposta de  
181 trazer o Secretário para a Reunião era para esclarecer as mudanças que estão  
182 ocorrendo, pois enquanto não houver este esclarecimento, boatos sobre o

183 fechamento de unidades vão continuar circulando. Um outro problema  
184 apontado é que os Centros de Saúde estão sem coordenador, pois não foram  
185 nomeados. Demonstra sua preocupação em relação ao Plano de Cargos e  
186 Carreira, pois é Conselheira Municipal de Saúde, representante do sindicato  
187 dos Farmacêuticos, fez dois anos de residência, fez mestrado e está fazendo  
188 doutorado, sempre está participando de eventos para poder se qualificar. No  
189 entanto, com esta perda os profissionais não vão mais se capacitar, pois não  
190 vão ser reconhecidos. Outro ponto que desmotiva os profissionais a se  
191 qualificarem é a perda salarial. Os profissionais são extremamente  
192 qualificados, porém a grande maioria ganham salários que não ultrapassam  
193 os R\$5.000,00, enquanto o prefeito ganha R\$25.000,00, e outros políticos  
194 entre R\$15.000,00 e R\$20.000,00. E a redução salarial não tem sido destes,  
195 mas sim daqueles profissionais que ganham menos. E há também a  
196 contratação de novos comissionados, o que gera um custo maior em  
197 detrimento do salário daqueles que são qualificados para exercer tal função.  
198 Para exemplificar, cita o exemplo de uma empresa onde o chefe em meio à  
199 crise reduz o salário dos trabalhadores, aumenta seu próprio salário e  
200 contrata novos funcionários ganhando salários altos. Destaca que a crise  
201 existe, mas da maneira que está sendo levada, afeta somente algumas  
202 pessoas. **1.9 O Conselheiro Flavio** menciona que representa o Sindicato dos  
203 Servidores Públicos Federais, trabalha no Exército e mesmo sendo da esfera  
204 Federal, que também está em crise, se solidariza com os servidores. Como  
205 conselheiro, vê que na esfera municipal é preciso ser solidário neste  
206 momento. Destaca que em sua campanha, o prefeito Gean dizia que seu  
207 compromisso seria o de valorizar o servidor, porém em um mês de  
208 candidatura já aprovou medidas contrárias e como primeiro ato já está  
209 acabando com a saúde e educação. Menciona que em uma eventual  
210 oportunidade irá dizer ao prefeito que o mesmo faltou com a verdade.  
211 Destaca o fato de o Conselho estar reunido antes mesmo do final de janeiro e  
212 a importância de participar das manifestações e audiências. **1.10 O**  
213 **Conselheiro Nereu** destaca que as falas estão produtivas e menciona que se  
214 tem uma euforia em conhecer os projetos e que os mesmos devem ser  
215 debatidos com a sociedade, com os trabalhadores e os seguimentos dentro do  
216 trâmite legal da Câmara Municipal de Florianópolis, pois o que se tem feito  
217 contra a sociedade de Florianópolis é um crime. Menciona que é da esfera  
218 estadual e estão solidários e participativos com a esfera municipal. Destaca  
219 que o movimento tem sido ascendente. Para quem acompanha, sabe que  
220 desde 2015 há um desmonte e contingenciamento na saúde com a redução  
221 de insumos entre outros. Cita como exemplo a emergência do Hospital Celso  
222 Ramos onde tem havido diversas reuniões, inclusive com a possibilidade de  
223 paralisação geral na emergência. Cita que muitos dizem que o serviço privado  
224 é eficiente, porém o Hospital Universitário decide quantos pacientes serão  
225 atendidos e quando as vagas acabam, direcionam os pacientes para outros  
226 hospitais. Muitos inclusive direcionados para o Celso Ramos que não pode  
227 fechar as portas e tem que atender mesmo com um efetivo de sete técnicos  
228 de enfermagem, onde eram atendidos 300 e agora são 390 atendimentos.  
229 Cita a importância de o Conselho mostrar toda a situação da saúde para a

230 população, pois muitos não entendem o porquê do posto de saúde estar  
231 fechado ou de não ter médico para atender. É importante derrubar os  
232 projetos para que o atendimento na saúde não tenha um regresso de 30  
233 anos. A boa qualidade de vida está em risco caso não seja retirado tais  
234 projetos, por isso é importante participar e se juntar aos trabalhadores.  
235 Menciona que hoje ocorrerá uma plenária às 15h e todos precisam estar  
236 presentes para fazer força. **1.11 A Conselheira Carmen** menciona que  
237 dentro do Conselho ela represente o Centro Comunitário do Pantanal.  
238 Menciona que o que mais preocupa são os milhões entregues para a  
239 terceirização e o não pagamento dos impostos corretamente por parte dos  
240 empresários. Outro ponto é o pagamento de serviços prestados por outros  
241 municípios e não de Florianópolis, como por exemplo, Biguaçu que através de  
242 serviços prestados por empresário recebe milhões que poderiam ser pagos a  
243 prestadores de serviços do próprio município de Florianópolis. Estas questões  
244 foram passadas por funcionários do posto de saúde que tem se preocupado  
245 com a situação, pois gera muita instabilidade. Destaca que outra preocupação  
246 é quanto aos impostos arrecadados no país, onde 70% fica para o Governo  
247 Federal, um pouco para o Governo do Estado, porém quem faz o trabalho no  
248 município são os próprios trabalhadores do município. **1.12 A Conselheira**  
249 **Elisa** menciona que represente o Sindprev na condição de conselheira  
250 suplente e sua fala irá de encontro ao que a conselheira Carmen falou.  
251 Observou que foi muito falado em crise financeira, mas a seu ponto de vista,  
252 vive-se em um período de crise moral e ética, pois não encontra argumentos  
253 suficientes que justifiquem o que está acontecendo hoje. Destaca sua  
254 satisfação com o momento que o Conselho está vivendo hoje, vê como uma  
255 oportunidade, pois normalmente o Conselho se reúne e é conduzido por um  
256 gestor, porém o momento de hoje é diferente. Destaca também sua  
257 mobilização para estar presente na reunião, e espera que se possa aproveitar  
258 o momento vivido e transformá-lo em ações efetivas. O Conselho tem a  
259 prerrogativa de fiscalizar, mas também é um proponente muito potente de  
260 projetos e políticas. Menciona que é importante recuperar a capacidade e  
261 potência que se tem enquanto conselheiros de saúde e que isso perdure e se  
262 efetive. **1.13 O Conselheiro Sylvio** trás um novo componente que acha  
263 importante constar nos documentos e naquilo que o Conselho for deliberar  
264 que é o não descasamento de um processo de relacionamento autoritário do  
265 executivo com os servidores e o legislativo. Menciona que é importante a  
266 presença do Ronald. Os projetos trazem em si o "pecado" original do  
267 autoritarismo, como o prefeito se colocando como o único, juntamente com  
268 alguns dos seus assessores responsável pelos projetos, sem consultar os  
269 trabalhadores, nem o Conselho na elaboração dos projetos. Isso rebaixa não  
270 só a relação que tem com os trabalhadores, mas também O Conselho  
271 Municipal de Saúde como espaço deliberativo e o legislativo, além da Câmara  
272 de Vereadores. Sugere que o Conselho coloque que essa forma autoritária de  
273 impor os projetos não está de acordo com os princípios do SUS, pois o SUS  
274 nasce da democracia e sendo assim não pode conviver com esse sistema  
275 autoritário imposto pelo prefeito. **1.14 O Conselheiro Gelson** menciona que  
276 se sentiu contemplado com a fala da Conselheira Elisa em relação a que crise

277 se está falando. Questiona-se onde a crise, pois ao mesmo tempo em que se  
278 viu a redução no orçamento da saúde, ouve um aumento de 43% para o  
279 judiciário brasileiro o que corresponde a quase 70 bilhões. Enquanto o salário  
280 mínimo foi o mais baixo, sem respeitar o aumento que vem sendo feito  
281 paulatinamente ano a ano, ouve aumento para os militares, o que  
282 corresponde a quase metade do rombo do funcionalismo federal, além de  
283 poderem aposentar jovens integralmente pagando 7,5% de contribuição.  
284 Questiona então que crise é essa? A crise é para a classe trabalhadora. Coloca  
285 que nas falas anteriores se está reproduzindo uma crise que existe só para  
286 alguns setores, enquanto para outros vem aumentando os valores. É uma  
287 questão de decidir quem vai pagar a conta. Menciona que na reunião passada  
288 a Dra. Andréia falou que se está tão indignado com o que esta acontecendo,  
289 que agora, independente da posição política, foi construído algo que cabe a  
290 todos debater e decidir. Pois todos estão indignados independente de partido,  
291 e é agora que se deve construir algo que é necessário para todos. Sugere que  
292 se construa observatório com algumas pessoas que fiquem regularmente em  
293 cada sessão da Câmara vigiando o que está sendo feito, cada licitação e  
294 dinheiro que sai. Criar um espaço democrático além do espaço do Conselho.  
295 Coloca que o país é rico, porém o problema está na pequena elite que quer  
296 tomar conta de toda riqueza. Por isso sua ideia é de que não se aceite mais  
297 concentração de renda, de terras, falta do uso social da propriedade e para  
298 isso é preciso que haja discussões e informações para todos, principalmente a  
299 população que muitas vezes acha que está tudo bem. **1.15 O Conselheiro**  
300 **Adelio** do Conselho de Canasvieiras, Vargem do Bom Jesus, destaca que  
301 gostou da fala do Conselheiro Gelson que relata bem a situação brasileira.  
302 Menciona que é um apoiador voltado aos interesses da população, cuja  
303 população está desassistida e é esta sua preocupação. Seu encaminhamento  
304 é para que se preocupe com o que vai acontecer com o Fundo Municipal de  
305 Saúde, que é de onde vem o dinheiro para a geração de trabalho. No  
306 momento entende que houve uma precipitação em relação a greve, pois os  
307 projetos ainda não foram aprovados e a mesma só deveria ocorrer caso haja  
308 a aprovação dos projetos. Sugere que o Conselho Municipal encaminhe para o  
309 prefeito uma solicitação para que haja abertura de negociação com os  
310 grevistas e todos os servidores, para que se converse e se trate das medidas  
311 que segundo o prefeito são urgentes. E assim possa se restabelecer os  
312 serviços prestados a população, pelo menos o básico como havia sido feito  
313 desde o ano passado com os cortes. **1.16 O Conselheiro João Paulo**  
314 começa sua fala informando que é da gestão do Sindprevs e das Brigadas  
315 Populares. Posteriormente menciona que se o prefeito começa sua gestão  
316 com 40 medidas e 18 vereadores elegendo o presidente da Câmara, com  
317 seção extraordinária para janeiro, é certo que as medidas serão aprovadas,  
318 logo deve-se chamar a greve e não esperar pela aprovação na Câmara. Se  
319 não for montada uma estratégia para impedir que a seção aconteça, as  
320 medidas serão aprovadas. Menciona que o projeto é um projeto de cidade,  
321 mas não feito ou aprovado pelo povo, e sim um projeto das empreiteiras e  
322 construtoras. Cita alguns pontos do pacote que vão além do ataque aos  
323 servidores públicos, como: 1- fim da meia passagem para estudantes; 2- os

324 beneficiários da tarifa zero passariam para a meia tarifa, os beneficiários da  
325 meia tarifa perderiam o direito e a tarifa social será reelaborada, com novas  
326 burocracias para adesão. Outro ponto citado é sobre a questão do Plano  
327 Diretor, onde há controvérsias com o Plano Diretor que já vem sendo  
328 discutido há muitos anos, entre as medidas, destaca duas que são a liberação  
329 quase automática para alvará de construções de edificações até 750 m<sup>2</sup> e o  
330 aumento do limite de números de andares que se pode construir dentro da  
331 Ilha e ainda a autorização de concessão de bem público para construção de  
332 uma marina, que seria a beira mar, incluindo o mar, do trapiche até o  
333 estacionamento anterior. Ressalta a importância de discutir as medidas como  
334 um projeto de cidade, como um todo e não somente alguns pontos, pois este  
335 pacote de medidas atinge diretamente a vida e a família de todos que não  
336 fazem parte da categoria das construtoras e é um projeto que não representa  
337 a população em geral. Ressalta também a importância de todos se juntarem  
338 com aqueles que estão em greve para barrar os ataques tanto aos servidores  
339 públicos, como ao projeto de cidade do grande capital. Termina sua fala  
340 propondo que a reunião não se alongue, para que todos possam participar da  
341 assembleia popular que irá acontecer em frente à Câmara. Essa proposta é  
342 aceita por todos que desejam estar na Assembleia que ocorrerá em frente a  
343 Câmara. **1.17 A Conselheira Saionara** inicia mencionando que é do  
344 Conselho Local de Saúde do Alto Ribeirão. Posteriormente menciona que o  
345 Conselho Local fez uma reunião na última semana com a população, onde foi  
346 colocado que haveria a possibilidade de que a unidade fosse fechada devido  
347 às falas do prefeito referente aos elevados valores de aluguéis pagos pela  
348 prefeitura e que a solução seria a revisão de todos os locais alugados, que é o  
349 caso da unidade do Alto Ribeirão que é uma casa alugada em condições  
350 precárias. Diante dessa possibilidade criou-se um movimento na  
351 comunidade. Menciona que em conversa com o Secretário, o mesmo disse  
352 que o movimento não era por causas legítimas e que o que deveria ser feito é  
353 a procura de um novo imóvel com aluguel mais barato. Em resposta a  
354 conselheira informou ao Secretário que já existe o terreno, a planta aprovada  
355 e uma quantia para dar início à construção da sede própria da unidade.  
356 Menciona que o movimento ocorreu no dia de ontem, 22 de janeiro, domingo,  
357 e contou com 60 pessoas, que estiveram em frente a unidade. Segundo ela,  
358 várias pessoas fizeram uso da fala e todos se comprometeram a participar da  
359 mobilização da próxima terça-feira, dia 24 de janeiro. Ela ressalta a  
360 importância de todos se mobilizarem em torno do movimento que está  
361 acontecendo nesse momento. **1.17 A Conselheira Viviane** do CLS Cachoeira  
362 do Bom Jesus destaca que a mobilização não representa a luta do servidor  
363 público contra o prefeito, mas sim a luta do servidor público pelo bem estar  
364 social, que é o que vem sendo prejudicado. Outro ponto que destaca é a  
365 questão da mídia que está contra os servidores e cita como exemplo o  
366 afastamento, onde a mídia comparou o afastamento do INSS que é de 15  
367 dias, com o dos servidores que é de 3 dias. **1.18 O Vice Presidente** cita que  
368 um dos fatores que levou a tudo que está acontecendo é a atitude do prefeito  
369 de ter colocado a sociedade em luta contra o servidor público. Em uma das  
370 falas do prefeito, o mesmo menciona que "não podemos ficar em silêncio,



371 temos que nos rebelar e lutar”. Ressalta a importância de saber o que é  
372 democracia e o Conselho Municipal de Saúde, como órgão deliberativo deve  
373 ter discussões das questões que afetam a saúde, porém isso não aconteceu.  
374 Logo, o Conselho não deliberou a mudança que houve e não pode aprovar  
375 algo que não conhece. Menciona que hoje haverá uma plenária popular e lá  
376 será entregue aos vereadores presentes um pedido que o Conselho deliberou,  
377 pela retirada dos projetos para que a sociedade, a Câmara de Vereadores e os  
378 sindicatos possam avaliar e debater e a partir daí o prefeito chamar os atores  
379 e discutir sobre tais projetos. Sugere também que seja eleito algum  
380 conselheiro que irá ter uma fala na tribuna para explicar o porquê da  
381 solicitação de retirada dos projetos. **1.19 A Conselheira Fernanda** explica  
382 que legalmente uma resolução precisa ser referendada pelo gestor, como este  
383 não é o propósito, entendeu-se que deve ser elaborado um manifesto e o  
384 mesmo ser entregue como documento oficial. Menciona que ao longo das  
385 falas, juntamente com os conselheiros Nereu e Janaina, elaboraram uma  
386 proposta de texto que será lida para que façam as considerações e após seja  
387 colocado em votação. Segue-se a leitura pela conselheira: “Manifesto em  
388 Defesa do SUS. Nós Conselheiros do Conselho Municipal de Saúde de  
389 Florianópolis, presentes na reunião extraordinária convocada por 2/3 das  
390 entidades membros, nos manifestamos em relação ao pacote de medidas  
391 apresentada pelo prefeito Gean Loureiro no dia 11 de janeiro de 2017 à  
392 Câmara Municipal de Florianópolis. Essas medidas interferem na vida da  
393 população do município e dos trabalhadores, sem a devida consulta e  
394 discussão popular. Estar eleito não é receber uma procuração com plenos  
395 poderes para inferir de forma antidemocrática sobre a condução do município  
396 sem ouvir a sociedade organizada, especialmente quando o que se propõe é  
397 completamente diferente do que foi apresentada no plano de governo durante  
398 a campanha. Pela busca da democracia participativa estabelecida na  
399 Constituição Federal de 1988, nas Leis Orgânicas do SUS, solicitamos que os  
400 Projetos de Lei que interferem nos serviços públicos de saúde sejam  
401 discutidos com a presença do Conselho Municipal de Saúde. A 9ª Conferência  
402 Municipal de Saúde realizada em 2015 que contou com a presença de 1045  
403 participantes entre eles usuários, trabalhadores e gestores, aprovou  
404 propostas que buscam a valorização dos trabalhadores com pilar fundamental  
405 nos serviços públicos de saúde de qualidade. Não negamos a crise econômica  
406 estabelecido no país e no município, mas atribuir a responsabilidade aos  
407 servidores públicos é faltar com a verdade. A energia dispensada para atribuir  
408 a responsabilidade da crise financeira aos servidores deve ser direcionada a  
409 dívida pública do município com os bancos e na cobrança da dívida ativa.  
410 Outro ponto abordado no pacote de medidas é a reforma administrativa que  
411 acaba com a diretoria do Fundo Municipal de Saúde. Destacamos que o Fundo  
412 Municipal de Saúde estabelecido pela Lei nº 3.081 de 2010 deve permanecer  
413 preservada para a garantia de autonomia do seu gerenciamento pelo  
414 Secretário Municipal de Saúde conforme estabelecido em lei. Solicitamos a  
415 retirada de todos os projetos de votação apresentados no pacote de medidas  
416 e que estes sejam discutidos com a população e entidades representativas  
417 seguindo o rito estabelecido na Câmara Municipal de Florianópolis. É

418 necessário construir enfrentamento aos ataques do SUS com unidade e luta  
419 das entidades que integram o Conselho Municipal de Saúde em conjunto com  
420 os trabalhadores da Prefeitura de Florianópolis e movimentos sociais por  
421 nenhum direito a menos e serviço público gratuito de qualidade em  
422 Florianópolis.” **1.20 O Vice Presidente** questiona se alguém gostaria de  
423 acrescentar ou retirar alguma parte do documento. **1.21 A Conselheira**  
424 **Elisa** menciona que a fala precisa ser marcada, pois da forma que os projetos  
425 foram apresentados, representa um ataque a uma instância de controle social  
426 do SUS e do Conselho Municipal de Saúde. Na medida em que os projetos são  
427 encaminhados diretamente, há uma atitude de neutralizar os espaços  
428 deliberativos, o que vai contra os princípios do Sistema Único de Saúde. **1.22**  
429 **O Conselheiro Adelio** sugere que deveria elencar e especificar apenas o  
430 que está diretamente ligado a saúde que é o que compete ao Conselho, e  
431 deixando os outros assuntos com comentário de forma mais geral. **1.23 O**  
432 **Vice Presidente** sugere que se faça como uma conferência, onde cada um  
433 vai à frente e defende uma proposta. Será escolhido alguém que defenderá a  
434 retirada de todos os projetos, em contraponto a proposta colocada pelo  
435 Conselheiro Adelio. **1.24 Conselheiro João, Nereu e Elisa desejam fazer**  
436 **a defesa de uma proposta contrária.** **O Conselheiro João** é escolhido  
437 para representar o trio e coloca que em primeiro lugar são quase 40 medidas  
438 e em nenhum momento discutiram-se todas, mas somente algumas. Em  
439 segundo lugar vem sendo discutido dia a dia o conceito ampliado de saúde,  
440 que não é somente ir ao médico e fazer exame, mas engloba transporte de  
441 qualidade, acesso a cidade, ao lazer, a cultura. **1.25 O Vice Presidente**  
442 coloca em votação as duas propostas, sendo a proposta 1 do Conselheiro  
443 Adelio e a 2 do Conselheiro João. Aberta a votação. Por maioria, aprova-se a  
444 proposta 2 que mantém a solicitação de retirada de todos os projetos da  
445 Câmara conforme documento elaborado. **1.26 A Conselheira Fernanda**  
446 menciona que para contemplar a fala da Conselheira Elisa, coloca no  
447 parágrafo sobre a democracia participativa, que solicita que os projetos sejam  
448 discutidos com o Conselho Municipal de Saúde, repudiando a maneira que a  
449 elaboração do pacote de medidas foi conduzido. **1.27 O Vice Presidente**  
450 coloca em votação, primeiramente dos conselheiros municipais, que  
451 concordam com o texto elaborado. Texto aprovado pela maioria absoluta da  
452 plenária. Simbolicamente coloca em votação pela assembleia geral, e o texto  
453 é aprovado pelos presentes. **O Representante do Conselho Regional de**  
454 **Psicologia Alexandre Aleixo** coloca que todos da categoria já estão em  
455 processo de luta e resistência e por não ter espaço de representação no  
456 Conselho, não consegue se colocar e hoje gostaria de colocar como um  
457 registro de posicionamento que compreende que os aportes de PLs  
458 precarizam todas as políticas públicas e que vão contra os direitos trabalhistas  
459 dos funcionários de Florianópolis. As medidas não representam somente algo  
460 isolado, mas está afetando todos os municípios do Estado. E o Conselho de  
461 Psicologia se posiciona reafirmando a defesa intransigente das políticas  
462 públicas e do SUS, além de se posicionar em conjunto com as entidades  
463 sindicais em apoio às causas trabalhistas. Informa que o Conselho está  
464 fazendo uma mobilização nacional da categoria em relação a resistência,

465 criando uma campanha de defesa da democracia. **1.28 Representante do**  
466 **Conselho Regional de Farmácia Paulo Sergio de Araújo** em continuidade  
467 a última fala, coloca que o posicionamento do Conselho de Farmácia também  
468 vai ao encontro de tudo o que foi colocado e gostaria de assinar o documento,  
469 como forma de apoio ao Conselho Municipal de Saúde, se possível. **1.29**  
470 **Presidente do CNS Ronald** sugere que seja elaborado algum documento  
471 com resumo do momento vivido na plenária, para que este sirva como  
472 exemplo e referência nacional do que aconteceu em Florianópolis. **1.30 O**  
473 **Vice presidente solicita a conselheira Janaina que faça um release**  
474 **sobre esta reunião extraordinária para encaminhar ao Conselho**  
475 **Nacional de Saúde. 1.31 O Conselheiro Renato** relembra que é véspera  
476 da votação e menciona que está circulando o contato dos vereadores e sugere  
477 que sejam encaminhadas mensagens mostrando o posicionamento contra o  
478 processo do projeto de medidas. **1.32 O médico Ivan** complementando a  
479 ideia do Conselheiro Renato coloca que está sendo feita uma carta para  
480 circular nas redes sociais, onde serão marcados os vereadores eleitos. **1.33 O**  
481 **Vice Presidente** encerra lembrando mais uma vez do momento histórico que  
482 o Conselho Municipal de Saúde viveu neste dia, tendo uma plenária e  
483 votações de forma democrática e diferente do habitual. E encaminha este  
484 modelo de plenária para as próximas reuniões. Relembra que será realizada  
485 no dia de hoje, às 17h uma plenária popular onde encaminharão o documento  
486 elaborado e o pedido de fala na tribuna da Câmara. Convida a todos para  
487 estarem na Câmara de Vereadores no dia seguinte dia 24 de janeiro, no  
488 período da manhã para pressionar os vereadores. A presente ata foi lavrada  
489 pela Secretaria Executiva e é assinada pelo 1º Secretário e Vice-Presidente